

VIGILÂNCIA EM SAÚDE: O AUMENTO DE OCORRÊNCIAS DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG

Dryelly Rodrigues Rosado¹, Luana da Fonseca Sabino², Leonardo Andrade de Godoy³, Elenice Claudete Dias⁴

Resumo: A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) passa a ser utilizada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), pois destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir um agente etiológico causador de infecções, mesmo sem apresentar sinais e sintomas. As infecções com consideráveis aumentos no município de Viçosa – MG são: a AIDS, Hepatites Virais e Sífilis. Estas são causadas por diferentes tipos de agentes infectantes. As formas de transmissão são dadas principalmente pelo contato sexual com pessoas contaminadas sem o uso de preservativos. Através de dados obtidos, foi possível analisar e verificar um aumento significativo nos casos de AIDS, Hepatite Viral e Sífilis no município de Viçosa - MG. Com base nos dados coletados e casos analisados sobre tais infecções foi descrito a atuação dos profissionais da saúde na prevenção das mesmas. Foram utilizados dados da vigilância epidemiológica e SINAN. Pretendemos analisar, discutir e apontar possíveis causas desses aumentos, para que haja uma contribuição na diminuição dos mesmos.

Palavras-chave: Notificações, SINAN, Vigilância epidemiológica, Medidas preventivas

¹Dryelly Rodrigues Rosado – Graduada em Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail:rosado.dryelly@gmail.com

²Luana da Fonseca Sabino – Graduada em Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail:luannasabino@outlook.com

³Leonardo Andrade de Godoy – Graduando em Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail:leeogodoy@yahoo.com.br

⁴Elenice Claudete Dias – Professora do Departamento de Enfermagem, Doutoranda em Ciências Biomédicas – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: elenicedias@univicosacom.br

Introdução

O município de Viçosa está situado na zona da mata do estado de Minas Gerais, possui uma população de aproximadamente 77.863 habitantes, sendo que 92% predominante na área urbana. A vigilância epidemiológica na cidade tem como finalidade fornecer subsídios para execução de ações de controle de doenças de notificação compulsória e agravos à saúde, que estão incluídos no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), devido a isso, necessita de informações atualizadas sobre a ocorrência dos mesmos, sendo está, a principal fonte destas informações. E através destes dados, podemos fazer uma análise dos maiores agravos das doenças de notificação compulsória no município de Viçosa-MG¹.

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) passa a ser adotadas em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), pois destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir um agente etiológico causador de infecções, mesmo sem apresentar sinais e sintomas. As doenças em questão com consideráveis aumentos no município são: Hepatites Virais; AIDS e Sífilis. Estas são causadas por vários tipos de agentes infectantes. As formas de transmissão são dadas principalmente pelo contato sexual com pessoas contaminadas, sem o uso de preservativos. Geralmente, após a contaminação os sintomas podem se manifestar por meio de feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas, também podendo ser assintomáticas⁴.

A hepatite viral é caracterizada pela inflamação do fígado. Pode ser causada por diversos fatores, entre eles, vírus, uso de alguns medicamentos, alcoolismo e outras drogas, assim como por doenças autoimunes, metabólicas e genéticas^{3, 4}.

A AIDS é uma doença que acomete o sistema imunológico,

causando a destruição dos glóbulos brancos (linfócitos T CD4+). É considerada, um dos maiores problemas da atualidade pelo seu caráter pandêmico (acomete ao mesmo tempo muitas pessoas numa mesma região) e sua gravidade.^{1,2,4}

A bactéria *Treponema pallidum* causadora da Sífilis, um mal silencioso e requer cuidados. Após a infecção inicial, a bactéria pode permanecer no corpo da pessoa por décadas, para só depois manifestar-se novamente. Só é contagiosa no estágio primário e secundário, e em alguns casos, se manifesta durante o início do período latente. Raramente pode ser transmitida pela troca de saliva entre dois indivíduos. Outra forma de transmissão da Sífilis seria a congênita transmitida da mãe para o filho durante a gravidez.^{4,5} Sendo assim, ao constatar a gravidade das infecções citadas acima, é essencial que se tenha uma atenção especial dos profissionais de saúde para que seja tomadas medidas de controle e prevenção cabíveis estabelecidas pelos setores de saúde da cidade em questão.

Material e Métodos

Classificamos a realização deste trabalho como uma pesquisa exploratória do tipo revisão de literatura, com uma abordagem quantitativa. As fontes selecionadas para este estudo compreendem artigos recentes, tendo em vista o caráter atual fornecido ao trabalho. Foram utilizados artigos extraídos de sites científicos como, SCIELO, e publicados em cadernos epidemiológicos. Para a realização do gráfico foram utilizadas informações da secretaria de saúde de viçosa- MG através do SINAN. Utilizaram-se os descritores: Infecções sexualmente transmissíveis; Epidemiologia em saúde pública; Doenças de notificação compulsória.

Resultados e Discussão

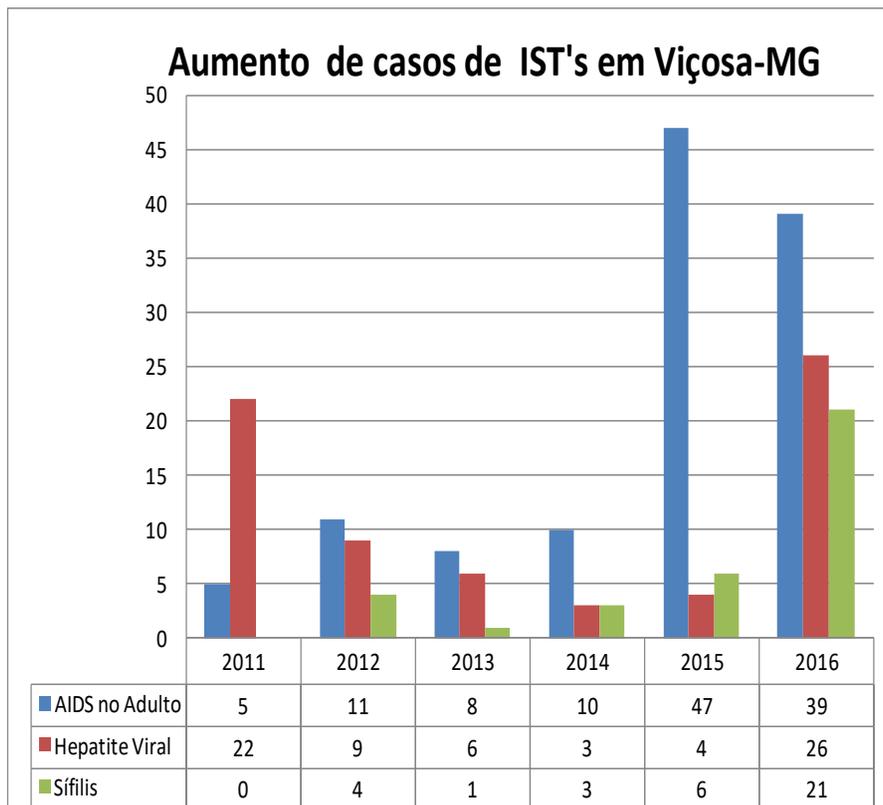


Tabela- Elaborada Com Bases Dados Sinan-Viçosa-mg/2011-2016

No município de Viçosa-MG, no ano de 2016, foram confirmados 39 casos de AIDS, segundo informações do SINAN-ONLINE. Levando em consideração que no ano de 2011 o total de casos confirmados foram 5, houve um aumento significativo. O número de casos de Hepatite viral notificados no município de Viçosa-MG, no ano de 2016, foram 26 casos. Entre os anos de 2012 á 2015 houve um decréscimo considerável de 9 para 4 casos de Hepatite viral no município. Por fim no ano de 2011 não haviam

casos notificados de Sífilis. Porém, no ano de 2016 foram notificados 21 casos, onde podem ser observados através do gráfico. No decorrer dos anos os casos notificados obtiveram um aumento significativo, com dados que merece atenção no ano de 2016.¹ A investigação das ocorrências de casos novos (especificamente quando se trata de ISTs) é necessário para que sejam tomadas medidas passíveis de prevenção e controle pelos serviços de saúde. De acordo com os dados apresentados, a população está sob risco, ações devem ser adotadas para a detecção e controle nos estágios iniciais das infecções para romper a cadeia de transmissão. São necessárias mais campanhas públicas que incentivem o uso do preservativo, o cuidado com materiais perfuro cortantes e o acompanhamento do pré-natal para que maiores complicações sejam evitadas. Também se faz necessária o aconselhamento do paciente procurando mostrar a importância da comunicação com o parceiro e a preparação e planejamento das equipes de saúde no combate a estas infecções na cidade em questão.

Considerações Finais

A partir do que foi abordado acima, foi possível observar um aumento significativo de IST's no município de Viçosa-MG. Através do gráfico foi analisado um crescente número de casos da AIDS, Hepatite Viral e Sífilis. Levantando questionamentos importantes sobre medidas preventivas e como tem sido abordado este problema de saúde pública, evidente no município.

Referências Bibliográficas

SECRETARIA, Municipal de saúde, Departamento de vigilância em saúde, Setor de vigilância epidemiológica , **Análise da situação de saúde do município de Viçosa, Minas gerais** ,2016. Acesso em: 20 set 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. **DST/AIDS**. Disponível em < <http://www.aids.gov.br/pt-br/centrais-de-conteudo/campanhas>. Acesso

em: 27 set 2017.

FERREIRA, C. T; SILVEIRA, T. R. da. **Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção.** Rev. bras. epidemiol. , São Paulo, v. 7, n. 4, 2004 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992006000200021&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 28 Set 2007.. Acesso em: 28 Set 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. (Série Manuais n.º 68. 4. Ed.) Acesso em: 20 nov 2017

AVELLEIRA, J. C. R; BOTTINO, G. **Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle.** Educação Médica Continuada, Rio de Janeiro, n. , p.111-126, 2006. Acesso em :18 Nov 2017